

Avanços e Limitações do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): um estudo de caso no Assentamento Frei Vantuy, Ilhéus – BA

Food Acquisition Program (PAA) and its Advances and limitations: a study of the case at Frei Vantuy settlement, Ilhéus – BA.

Vinicius Souza Santos¹, Emerson Antônio Rocha Melo de Lucena^{2*}

RESUMO

No Brasil a questão agrária é marcada pela concentração de terra e exploração da força de trabalho na economia rural, sendo esses dois elementos preponderantes para originar a miséria das e dos trabalhadores. Através do estudo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Assentamento Frei Vantuy (AFV), buscamos questionar, se por meio dessas políticas a reforma agrária tem proporcionado o aproveitamento pleno dos assentados em prol de uma autonomia e melhoria de condições materiais de vida. O PAA tem a função de comprar os produtos da agricultura familiar, dispensando licitação, através de editais que concorrem as cooperativas e associações dos assentamentos, onde os produtos são repassados para programas públicos ligados à assistência social, instituições como hospitais, creches, casas de repouso para idosos e organizações sociais que atendem pessoas com dificuldades de acesso à alimentação. O objetivo principal desse trabalho foi analisar os impactos positivos e as limitações da implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no Assentamento Frei Vantuy (AFV), durante o período de dezembro de 2020 a novembro de 2021. O AFV situa-se nas margens da BR 415, na altura do Km 10-11 e contou com o acesso às políticas públicas durante todo seu processo de estruturação. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e novembro de 2021. Para alcançar os resultados desejados foi realizado a aplicação de questionários semiestruturados para entrevistar as e os beneficiários do PAA. Foram entrevistadas todas as treze pessoas participantes do programa PA, sendo três participantes homens e dez mulheres. Todos têm moradia própria no assentamento AFV. Verifica-se nesse grupo uma composição familiar com uma média de 2 a 5 membros, com variação de 1 a 13 pessoas em algumas famílias, incluindo o/a entrevistada. Dentre as e os beneficiários do PAA no AFV, a renda é bem diversificada. Formulada geralmente pela venda do cacau, outras frutas, legumes, hortaliças, produtos secundários, por aposentadorias e um trabalho assalariado, variando de R\$ 2.000,00 e R\$ 5.700,00. Isso em grande contribuição no incremento da renda da comunidade, aumentando seu poder de compra e investimento. O acesso ao PAA permitiu não apenas o aumento da renda, mas a possibilidade de investimentos em equipamentos individuais e coletivos, construção de uma biofábrica, geração de empregos. Todos estes avanços e possibilidades se concretizaram a partir do histórico de investimentos na agricultura familiar e no pequeno produtor, colocados em risco pelos constantes cortes de recursos e desvalorização desse público.

Palavras-chave: Reforma Agrária. PAA. Disputa Territorial. Racismo ambiental.

¹ Discente do Curso de Ciências Sociais Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). *E-mail:* vinicio_00100@hotmail.com

² Professor Titular do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ABSTRACT

The agrarian matter in Brazil has two main problems: the distribution of territory, and workers' exploitation. These two problems are factors for the maintenance of misery between workers. The PAA at the Frey Vantuy Settlement (AFV) led us to a study that allowed the questioning: " what if the measures showed

before has affirmed that the agrarian reform has led to an increase of life quality, more autonomy, and better use of the settlements." The PAA has the objective of buying the familiar agriculture products, with no need of a licitation, only needing a request for proposals for cooperatives or associations of the settlements. These cooperatives turn to be suppliers of hospitals, retirement homes, kindergartens, or any social care institution that takes care of persons with strait access to food. The main objective of this article is to analyze the positive impacts and the limits of the PAA, at the AFV, between December 2020 and November 2021. The AFV situate at the BR 415 Roud, between the 10th to the 11th kilometer. The research phase was between June and July of 2021. A semi-structured questionnaire was given to the beneficiaries of the PAA. All participants were interviewed, 10 out of 13 participants were men, while the other 3 were women. All of the interviewees are regular residents of the AFV. The Families of this group have an average of 2 to 5 members, with a range between 1 to 13, including the interviewed. Between the PAA members at the AFV, the income is very diversified. The most popular source of income is agriculture, in special cocoa cultivation, having a variety of vegetable and secondary products production, having some wage earners. So, the PAA ends up being a leading contribution to the income increase for the community, raising its investments and purchasing power. Raising the income wasn't the only benefit provided by the PAA. There was also: biofactory construction, the acquisition of some individual equipment, resulting in the generation of jobs. All advances and possibilities were achievable because of the history of investments at familiar agriculture, and the little producer. All of these advances are at risk due to: orçamentary cuts and depreciation of this public.

Keywords: Agrarian Reform. PAA. Territory disputes. Environmental racism.

INTRODUÇÃO

A questão agrária no Brasil é marcada pela concentração de terra e exploração da força de trabalho na economia rural. Para Prado Jr. (1996), esses dois elementos são origens para a miséria das e dos trabalhadores. Com avanços tímidos no acesso e democratização da terra, outras temáticas se tornaram emergentes, como as dificuldades para subsistência financeira e escoamento da produção, ausência de condições de trabalho, recursos materiais e auxílio técnico direto para Assentamentos de Reforma Agrária. Esses fatores são apresentados no Brasil através de uma súmula de projetos de políticas públicas voltadas a agricultura familiar. Através do estudo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Assentamento Frei Vantuy (AFV), buscamos questionar, se por meio dessas políticas a reforma agrária tem proporcionado o aproveitamento pleno dos assentados em prol de uma autonomia e melhoria de condições materiais de vida (Lima, 2011, p. 32 e 33).

O PAA tem a função de comprar os produtos da agricultura familiar, dispensando licitação, através de editais que concorrem as cooperativas e associações dos assentamentos. O programa adquire os produtos e repassa para programas públicos

ligados à assistência social, instituições como hospitais, creches, casas de repouso para idosos e organizações sociais que atendem pessoas com dificuldades de acesso à alimentação. No ano de 2019, o programa beneficiou 5.885 agricultores familiares e possibilitou a comercialização de 14 mil toneladas de alimentos, distribuídos em 393 projetos aprovados (Compêndio de estudos CONAB - V. 27, 2020).

O AFV, local onde foi realizado esta pesquisa, está situado as margens da BR 415 e contou com o acesso às políticas públicas durante todo seu processo de estruturação. Dessa forma, com intenção de investigar o programa em execução durante a pandemia da COVID-19, a pesquisa teve como objetivos: Analisar os impactos positivos e negativos com a intenção de investigar os principais benefícios e dificuldades do programa, em sua execução em mesmo momento da pandemia da COVID-19, foram definidos como objetivos: Analisar os impactos positivos e as limitações da implementação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), no Assentamento Frei Vantuy (AFV), durante o período de dezembro de 2020 a novembro de 2021. Enquanto objetivos específicos: Analisar a percepção do programa pelos/as agricultoras; Identificar as principais dificuldades encontradas pelos agricultores para executar o PAA; Levantar dados socioeconômicos das famílias beneficiárias pelo programa no AFV.

Tratando-se de uma política pública implementada em um contexto específico, consideramos este trabalho como um estudo de caso. Diante da metodologia qualitativa, utilizamos da análise documental, a partir do levantamento e análise dos dados do projeto de execução do PAA no AFV, de chamada pública desenvolvida em 2021, de atas e documentos da associação. Para discutir a revisão bibliográfica, busco a literatura acadêmica sobre o PAA, tendo por critérios a relevância e abrangência de temáticas ligadas ao programa. Os materiais foram pesquisados através da biblioteca eletrônica científica online (SciELO), google acadêmico, repositórios de instituições públicas como o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), CONAB e revistas da área.

Acerca da percepção das e dos assentados sobre o programa, foram feitas entrevistas individuais, preliminarmente roteirizadas com as e os treze beneficiários do programa do atual edital 2020/2021. As visitas a campo cumpriram o papel essencial de capturar a percepção daqueles/as que participam ativamente da construção e efetivação do programa na comunidade.

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NO ASSENTAMENTO FREI VANTUY

O Assentamento Frei Vantuy tem em seu histórico de formação uma íntima relação com a execução do Programa de Aquisição de Alimentos. Nos vinte e um anos de existência do Assentamento, dezesseis deles foram acompanhados pelo programa, proporcionando oportunidades para escoamento da produção, geração de renda e emprego, e influenciou na organização interna do AFV.

O primeiro contato efetivo do assentamento com o PAA ocorreu no ano de 2005, quando o assentamento possuía uma dívida gerada pela perda total de uma produção de mandioca, causado pelo alto índice de chuvas durante a safra. O plantio foi financiado em forma de crédito pela CONAB, que ofereceu a participação do AFV no PAA como forma de pagamento da dívida, entregando os produtos até sua quitação, conforme nos relata a assentada M.F:

Em 2005 quando a gente assumiu a administração do assentamento, a gente ficou nessa preocupação de resolver essa situação. Aí, junto com o companheiro Luisão, ele nos orientou que a gente poderia estar trocando o produto para pagar. Em uma ida para salvador, com a CONAB, a doutora Rose fez essa proposta, pra gente poder fazer a proposta do PAA. (Assentada M.F, 2021)

Na primeira proposta da associação do AFV para o PAA, com intenção do pagamento da dívida com a CONAB, buscou-se trabalhar com produtos já existentes e produzidos na comunidade. Naquele momento, o cacau e a jaca foram os produtos escolhidos na forma de alimentos processados, a partir da desidratação. Desde então, a participação do AFV no programa se deu com produtos desidratados, sendo a banana o principal produto. Entretanto o edital atual (2020/2021) tem a proposta de venda de produtos *in natura*.

Além de condições individuais de geração de renda e escoamento de produtos, a participação do assentamento no programa trouxe também conquistas coletivas para as e os associados. A partir do planejamento e das verbas pagas pelo PAA, a associação fez a construção de uma biofábrica e a compra de equipamentos com objetivo de aumentar a qualidade e quantidade das frutas desidratadas. Esse processo ocorre pelo processamento de um produto primário de origem agrícola, em um segundo produto, gerando valorização do mesmo:

Uma coisa é você vender a penca da banana. Outra coisa é você vender a banana desidratada né. (...) de alguma forma materializou o PAA. Porque

assim, a gente construiu a agroindústria, comprou maquina, tudo isso. Ali era o PAA visível, “pegou a banana aqui, entregou a banana ali, desapareceu”. Então a forma de se materializar, de dizer assim “bem, isso aqui foi criado por nós, foi fruto nosso, fruto do nosso trabalho”. (Assentada E.C, 2021).

A geração de valor no produto não foi o único avanço, é destacado pela Assentada M.F (2021) a geração de empregos para os jovens, que diminui a evasão da comunidade. A valorização da participação das mulheres, gera renda e contribui para a construção da independência. Jovens e mulheres foram protagonistas no processo produtivo possibilitado pela fábrica, participando ativamente das funções administrativas, logísticas, produtivas e de comercialização.

A alteração nutricional das comunidades beneficiárias, ponto bastante abordado na literatura nacional sobre PAA foi observado no histórico do programa no AFV. O processo aconteceu com a entrada da diversidade de alimentos durante o processo de execução do programa.

Outra satisfação é que assim, esse produto industrializado. Ele é um produto, vamos dizer assim, é elitizado, mas que chegou à mesa da população mais carente que não tinha acesso a esse tipo de alimento. Então pra gente assim, foi maravilhoso. (Assentada M.F, 2021)

No edital atual, 2020/2021, houve a impossibilidade da comercialização de frutas desidratadas. O motivo apresentado pelos assentados/as trata-se do valor oferecido pela CONAB, de R\$16,00 por Kg da banana desidratada. Para o assentamento, o valor é bem inferior ao preço de mercado da região, que é em torno de R\$35,00. Em 2012, a companhia pagava o valor de R\$ 12,00 pelo Kg do produto, deixando em 2020 de levar em conta o consumo de dois botijões de gás (13kg) para cada fornada nas bananas. O gás teve uma variação de aproximadamente 200% no preço, que já ultrapassa R\$100,00. Sendo assim, o valor ofertado pelo governo, não paga o valor utilizado no processo de fabricação.

O assentamento não foi selecionado em primeira chamada do programa para o edital 2020/2021, tendo a sua participação condicionada as sobras de recursos.¹ A verba foi distribuída para entrega de produtos *in natura*, como bananas, aipim, hortaliças, na modalidade compra para doação simultânea, com o valor de R\$ 80.348,82. Ao mesmo

¹O Assentamento Frei Vantuy não foi contemplado na chamada regular do PAA. Entretanto, devido a sobra de recursos após aprovação dos aprovados, foi oferecido ao assentamento o valor aproximado de R\$88.000,00, abaixo do valor recebido pelos aprovados, para fazer proposição de execução do programa.

tempo, a fábrica que não está sendo utilizada, aguarda a liberação do programa de crédito Bahia Produtiva, para uma reforma, e deve voltar a funcionar até a próxima edição do PAA.

Procedimento de amostragem

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e novembro de 2021. Para alcançar os resultados desejados foi realizado a aplicação de questionários semiestruturados para entrevistar as e os beneficiários do PAA. A aproximação com o local de pesquisa foi fundamental para a construção do trabalho, a partir da observação da vivência das pessoas assentadas e participação de momentos de execução do Programa de Aquisição de Alimentos, como coleta de produtos nas roças, organização e entrega dos produtos por parte da associação e entrega dos produtos para beneficiários finais por parte do CRAS OESTE, no bairro Banco da Vitória, Ilhéus.

A ferramenta utilizada para avaliar o PAA na comunidade em questão foram as entrevistas. As questões foram referentes a estrutura familiar, da terra (lote), planejamento da produção, renda e percepção da e do assentamento acerca do programa, seus benefícios, limitações, dificuldades e necessidades de melhorias do programa.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP-UESC), em julho de 2021 e com aprovação no dia 21 de setembro de 2021, com parecer nº 4.988.520. Nesse momento foram iniciadas as entrevistas, as perguntas foram elaboradas com intuito de responder aos eixos temáticos e discussões a nível nacional acerca do programa. A entrevista realizada no trabalho de Silva (2013) na cidade de Remígio/PB e a Proposta de Participação – Doação Simultânea, contrato firmado entre Associação e CONAB para execução do PAA no AFV, auxiliaram na organização da proposta das entrevistas.

As entrevistas foram feitas nos dias 30/10, 02/11 e 06/11 com as treze pessoas inscritas na edição vigente do PAA. As entrevistas aconteceram no espaço da associação do assentamento e nas residências das pessoas entrevistadas. Para gravação foi utilizada alguns equipamentos próprios. Para coletar o áudio, foi utilizado um tablet IPAD e uma câmera semiprofissional com microfone direcional. As treze entrevistas foram transcritas em sua íntegra e as informações tabuladas a partir das perguntas feitas. Os relatos obtidos através das entrevistas foram utilizados enquanto percepção das e dos sujeitos que participam do programa e junto à minha análise, são apresentados na próxima secção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Composição da renda familiar

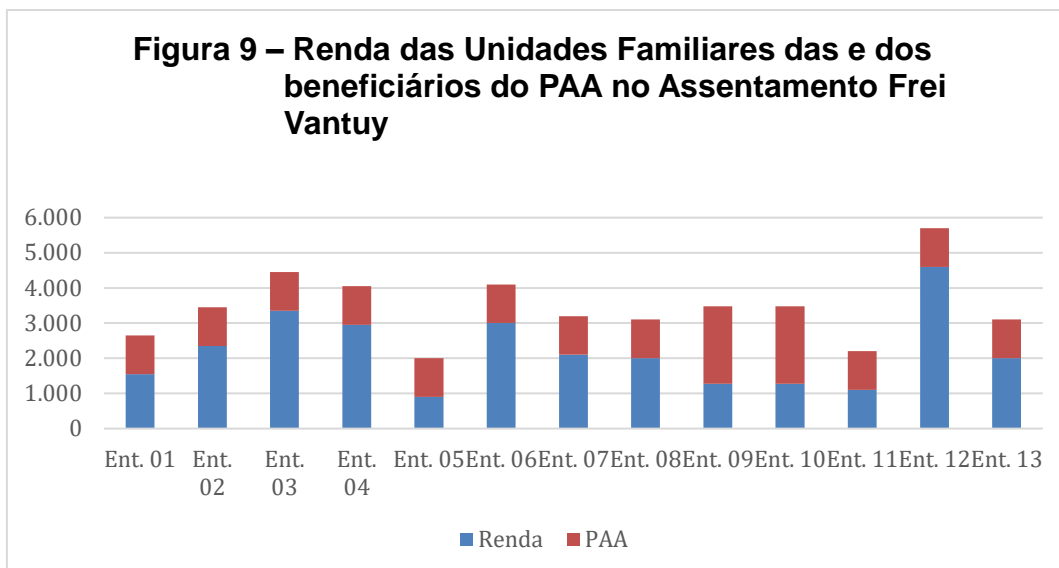
Foram entrevistadas todas as trezes pessoas participantes do programa PAA. Sendo três participantes homens e dez mulheres. Todos têm moradia própria no assentamento AFV. Verifica-se nesse grupo uma composição familiar com uma média de 2 a 5 membros, com variação de 1 a 13 pessoas em algumas famílias, incluindo o/a entrevistada.

Os lotes produtivos dessas famílias têm em média entre 7 e 9 hectares, variando entre 5,5 e 11,7 hectares, onde desenvolvem a agricultura. Oito beneficiárias/os do PAA utilizam toda ou quase toda área para os plantios. Os demais utilizam aproximadamente metade, tendo como motivos a destinação de uma área como reserva, alteração de ciclos produtivos, desintoxicação de áreas contaminadas com agrotóxicos e o planejamento ainda recente para ocupação da terra.

Constatou-se que a maioria das e dos entrevistados (61%) não possuem nenhum animal, 23% possuem galinhas, apesar de não contarem diretamente para geração de renda e 23% possuem animais para transporte de produtos da roça, como cavalos e mulas. Tal aspecto ocorre devido à grande extensão territorial dos lotes, alguns são distantes da rodovia, contando com estradas/caminhos de difícil acesso e locomoção.

Nas Unidades Familiares (UF), verifica-se que a maioria das famílias (76%), com exceção de crianças, todos membros trabalham no lote produtivo ou em outra atividade produtiva/comercial da família. Três entrevistados destacaram serem únicos contribuintes para renda da UF, o que está ligado a crianças, aposentados, filhos/as que não contribuem diretamente para renda, apesar de existir a possibilidade de trabalharem ou contribuírem de alguma forma na unidade produtiva da família.

A participação da família no processo produtivo/comercial é um elemento importante, sendo um dos critérios que atribuem para o conceito de agricultura familiar. Todo processo conta com a mão de obra “de casa”, apesar de poderem contratar trabalhadores/as de forma limitada ou excepcional. Visando o fortalecimento dessas unidades, estas políticas públicas foram criadas para atender ao público específico de agricultores familiares, visando valorizar a modalidade e prover renda para as comunidades.



Fonte: Entrevistas. Elaboração própria.

Dentre as e os beneficiários do PAA no AFV, a renda é bem diversificada. Formulada geralmente pela venda do cacau, outras frutas, legumes, hortaliças, produtos secundários, por aposentadorias e um trabalho assalariado, variando de R\$ 2.000,00 e R\$ 5.700,00. Conforme destacado na figura 9, o PAA tem grande contribuição no incremento da renda da comunidade, aumentando seu poder de compra e investimento.

Entretanto, é importante salientar que o pagamento do programa ocorre apenas entre os meses de julho e novembro de 2021, um total de cinco parcelas. O fato do programa não ser contínuo é uma das limitações apresentadas nas entrevistas, entendendo que o programa poderia garantir esse acréscimo de renda durante todo o ano com renovação anual. Além disso, as pessoas entrevistadas defendem que o programa deveria contemplar uma quantidade maior de famílias. Pois o programa atende apenas 27% das unidades familiares da comunidade.

Seria bom se fosse um globo, um montante de mercadoria que seja maior e o financeiro vinha melhor. Por exemplo, aqui somos 47 assentados. Se todos aderissem a esse programa, a renda seria melhor pra todo mundo. (Assentado J.S, 2021)

Esse elemento levantado tem grande importância. Um dos efeitos observados nacionalmente a partir da queda do financiamento ao PAA é a diminuição de agricultores/famílias envolvidas ao longo do tempo. O programa mantém nesse ciclo de recessão, uma menor diminuição no número de associações/cooperativas, comparada a redução de beneficiários no interior desses espaços.

No Assentamento Frei Vantuy, esses impactos são observados na diminuição de beneficiários, na redução da verba de cada agricultor, que utilizam a “sobra” de recursos do programa. Esse último aspecto influi diretamente na escolha da redução do tempo de execução do projeto para cinco meses, garantindo uma entrega com mais produtos em menor tempo, que se adequa ao período das safras. Sendo assim, concentra o pagamento com um valor maior, em torno de R\$ 1.100,00.

De alguma forma, contribui. Não digo pra estabilidade financeira, mas dá uma contribuição para que você tenha um pouco mais de suporte. Acho que essa questão da estabilidade deveria ser alguma mais permanente, prolongada, não assim, um parêntese. (Assentada E.C, 2021)

Dessa forma, constatou-se que o PAA durante seu tempo de execução, não apenas aumenta a renda, como faz uma grande diferença, efetivando um suporte financeiro. Para melhorar essa condição, o valor recebido pelo programa mensalmente precisa conseguir abarcar mais do que cinco meses do ano.

Divulgação e percepção do PAA

No assentamento, das treze pessoas beneficiárias, 77% ficaram sabendo do PAA por meio da associação, demonstrando seu papel na divulgação e organização das políticas públicas. Os outros meios de divulgação ocorreram através de outras cooperativas e o contato familiar pelo histórico de participação no programa. Entre as e os entrevistados, 77% por cento já tinham participado do programa.

Através das entrevistas, buscou-se entender as motivações e benefícios do programa PAA na percepção das e dos assentados. De acordo as respostas, percebemos que há um consenso entre as e os agricultores acerca das motivações e benefícios do programa. Estas perpassam pela questão financeira, tendo praticamente aparecido em todas respostas a importância do programa para geração e/ou aumento da renda familiar, conforme a figura 10, a seguir:

Figura 10 – Motivações e benefícios do PAA no AFV

Motivações e benefícios do PAA

- Geração e aumento da renda
 - escoamento da produção
 - PAA enquanto espaço de socialização
 - Auxílio a pessoas em situação de vulnerabilidade
 - Experiência com programa e outras políticas
 - Valorização, visibilidade e incentivo
-

Fonte: Entrevistas. Elaboração própria.

Conforme já apontado, houve nesse período de pandemia da COVID-19 impactos diretos na comercialização de agricultores familiares. O PAA torna-se uma das formas seguras, com garantia para à venda da produção do assentamento.

Primeiro que a gente tem é uma fonte renda. Quando você tem um produto pra entregar, muitas vezes se não for o PAA, fica difícil pra comercializar. Não tem tempo pra ir pra feira, não tem transporte pra entregar porta a porta. Então, com esse projeto aí do PAA, pra nós foi excelente, porque a gente só tira a mercadoria, já tem aquele dia certo, horário certo. O retorno, momento de receber, é certo. Embora as vezes demore um pouco mais, mas é certo. (Assentado J.B, 2021)

Da mesma forma, junto a geração de renda, é destacado também a garantia do escoamento. Nesse caso, além das dificuldades impostas pela pandemia, é ressaltado na entrevista a dificuldade em realizar a dupla função de cultivar e realizar a venda dos produtos. A dificuldade em cultivar e comercializar a produção alavancou o surgimento de atravessadores, pessoas ou empresas que intermediam a venda do produto entre agricultores e mercados, redes de frutaria, hortifruti e feiras locais, levando uma boa parcela dos lucros que seriam obtidos pelos produtores.

A relação entre agricultura familiar e atravessadores é problemática, uma vez que gera uma dependência. Existe um prejuízo causado pela ausência de formas de comercialização diretas. No entanto, o PAA se coloca enquanto uma alternativa, diminuindo a sujeição da renda da terra ao capital comercial (ARLINDO; ALMEIDA, 2018).

O assentamento está localizado entre dois centros urbanos, a 15 km de Ilhéus e 18 km de Itabuna. É destacado a dificuldades em vender o que é produzido, limitando ao cultivo de espécies com maior facilidade de venda. Para assentamentos rurais mais distantes, localizados a quilômetros de distância, com estradas ruins e sem meios de transportes adequados, a situação é ainda mais grave. É preciso levar em conta que mesmo com o custeio de fretes, espaços para venda em feiras, não há garantias da comercialização, diferente do PAA, dentro das limitações:

Eu já tive a experiencia mais meu esposo. Ele tirar cachos e mais cachos de banana. Pagar frete para poder trazer da roça pra aqui. Pra daqui levar pra feira. Pra chegar lá, passar o dia inteiro, você ainda paga um lugar pra colocar seu produto no chão e você vender uma penca, duas de banana, ou um cacho, e você ficar com todo produto. Ou você automaticamente ali doa pra todo mundo ou você tem que pegar um frete pra trazer de volta. Então, essa estabilidade o PAA traz para você. (Assentada M.F, 2021)

Na percepção das pessoas beneficiárias, o PAA se apresenta enquanto um espaço social. Seu processo de execução envolve o trabalho coletivo, seja por meio dos aspectos burocráticos, como notas, recibos, prestação de contas, ou por meio dos aspectos práticos do cotidiano, com a coleta de alimentos, organização das cestas e entregas para unidade recebedora. Nesses espaços, assentados se reconhecem enquanto um grupo social, marcado pela atividade produtiva e local de moradia.

No processo final de execução, os alimentos produzidos no AFV são entregues pelo CRAS OESTE (Ilhéus) para moradores do bairro Banco da Vitória, cadastrados em programas de auxílio social através do município. O acesso a esses alimentos por parte da população em situação de vulnerabilidade social é outra grande motivação das e dos assentados, conforme elucidado por várias entrevistas, destacando a seguinte:

Eu tenho prazer de saber que estou contribuindo, que esse alimento vai chegar na mão de quem precisa. E a gente fica até preocupado, porque esse tempo que tá parado, como é que estão essas famílias, sem esse alimento? Principalmente do ano passado, do ano de 2019 pra cá, depois da covid, como isso deu uma modificada na vida de muita gente, sobretudo na questão financeira, muito desemprego, então você receber uma cesta semanal, quinzenal que seja, com todos produtos saudáveis, é de grande importância. (Assentada E.M,2021)

Do ponto de vista qualitativo, o programa tem sido uma ferramenta importante para valorizar o que é produzido nos assentamentos de reforma agrária, que sofre constantemente pela marginalização e desconhecimento público. Através do programa e da relação comercial estabelecida entre agricultor e comunidade, abre-se a possibilidade de dar visibilidade as e aos atores sociais que colocam comida na mesa da população.

Acho que esses programas ajudam a quebrar a invisibilidade do povo do campo. Porque mesmo sabendo que é a agricultura familiar que coloca 70% da comida na mesa, mas ela é invisível (...) inclusive, porque o pessoal da roça, principalmente de assentamento, é visto como vagabundo, preguiçoso, essa coisa toda, entendeu? (Assentada E.C, 2021)

A partir da possibilidade do estabelecimento dessa nova relação entre campo e cidade, beneficiando assentados e comunidade, o assentado sente-se incentivado a cultivar, tornando o processo produtivo menos mecânico e não relacionado apenas a sua função financeira, isso evidencia as potencialidades sociais e o estabelecimento de novas relações.

Figura 11 – Dificuldades e necessidades de melhorias no PAA

Dificuldades e necessidades de melhorias

- Problemas burocráticos
 - Ausência de estruturas adequadas
 - Transporte (PAA municipal)
 - Ações estruturantes para além do PAA
 - Ampliação do PAA
 - Valor pago pelo programa
-

Fonte: Entrevistas. Elaboração própria.

Na figura 11 são evidenciadas algumas das dificuldades e necessidades de melhorias. Da mesma forma que a geração de renda é destacada enquanto benefício adquirido pelo programa, de forma consensual, enquanto limitações são apontados os problemas burocráticos. Segundo os agricultores, a burocracia se tornou um entrave que perpassa o acesso ao programa, a execução e a liberação dos pagamentos.

Quanto ao acesso ao programa, conforme evidenciam Grisa et al. (2010) e assentados, é cobrado um grande número de documentos, como a DAP, Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), que devem estar atualizados. Para renovar o DAP é exigido um conjunto de documentos, notas fiscais, sendo apontado como uma das dificuldades.

Não obstante as dificuldades expostas, a associação encontrou problemas para cadastrar os assentados no programa. O cadastro é feito por meio da plataforma virtual PAANET, que sem motivos evidentes, não aceitava o cadastro de alguns agricultores. Ainda, foram apontados problemas de instabilidade do sistema, dificultando não apenas as inscrições, mas sua constante atualização exigida, mediante ocorre a execução do projeto. Na mesma linha, as e os agricultores devem utilizar a plataforma SICAM para poder ter acesso às políticas públicas. A dificuldade encontrada para maioria dos entrevistados diz respeito à falta de informações, conhecimento tecnológico e acesso à *internet*.

Assim, que a gente sabe que tem muitas comunidades que não tem acesso à internet. Muita gente não sabe nem pra onde vai em um computador. E tem esses milhões de programas específicos. Cada entidade tem seu programa específico, que é uma tragédia. Leva uma hora e meia, duas e meia, pra tá lá no computador e esse problema todo. (Assentada E.C, 2021)

As dificuldades em relação ao funcionamento das instituições foram realçadas com os efeitos da pandemia. Um dos problemas frequentes colocado durante as

entrevistas, foi o tempo de espera para liberação dos pagamentos, que é um problema específico causado pela demora de emissão das notas fiscais.

Na situação citada, as notas foram emitidas e envidas, mas não foram aceitas inicialmente pela secretaria da fazenda. Quando aceitam o recebimento das notas, aconteceram problemas com a plataforma virtual, que rejeitou sem motivos evidentes o cadastro de algum produto. Superando esse procedimento, a associação necessitou da assinatura da unidade recebedora. Entretanto, isso não pode viabilizar o processo de finalização, dado que a responsável encontrava-se de licença médica, sendo necessário aguardar o retorno. Entre idas e vindas, com uma série de entraves, a liberação do pagamento se deu com atraso, o que gera desestímulo nas e nos agricultores com o programa.

Para as e os assentados, o programa não oferece uma estrutura mínima para as entregas, com condições de armazenamento, refrigeração e higiene adequadas. A ausência desses cuidados implica na diminuição do tempo de validade dos produtos e em certos casos, a perda de produtos que precisam estar em armazenamento sob determinada temperatura. Com as entregas de poupas ao programa, é recorrente a perda da caixa térmica (isopor) no local da entrega, o que gera um gasto adicional para as e os produtores. Problemas como esse são constantes e perceptíveis aos agricultores, conforme o relato a seguir:

Uma coisa que eu vejo que o PAA poderia fornecer são os meios de armazenar os produtos. Porque eu sei, que determinado produtos não podem ser transportados, nem podem ser colocados em qualquer caixa. E isso é um custo, armazenar é custo muito alto. Pelas regras do programa tem que ser ar-condicionado da maneira correta, tudo certinho. Então, fica a critério do produtor, da associação. Poderia ser iniciativa do programa. (Assentada K.A, 2021)

O transporte é visualizado enquanto um problema para o programa. É preciso salientar, que este não se apresenta na execução do PAA da CONAB, objeto deste estudo, mas sim na execução do PAA municipal, do qual fazem parte algumas das entrevistadas. Segundo os assentados, o município não oferece transporte, dificultando a entrega de produtos e sendo motivo da desistência de boa parte do corpo de beneficiários. Devido ao baixo número de produtos a serem entregues, não existe uma compensação no pagamento de fretes.

Lá na prefeitura não fornece o transporte, que acho que deveria fornecer, porque tem várias comunidades que deixam de entregar por causa do transporte. Se chove não tem ônibus, não tem como levar, não tem carro, carro

quebra. E a gente aqui, pega frete, toda vez que vai levar. (Assentada E.M, 2021)

Faz-se necessário outras ações estruturantes que acompanhem o PAA. Uma assistência desde a garantia da logística do transporte e do armazenamento, até o acompanhamento do processo burocrático por parte dos órgãos responsáveis e durante a produção, que pode ser fortalecida com o acompanhamento técnico, garantindo maior qualidade e produtividade nas roças. Os aspectos estruturantes se interligam com a necessidade de ampliação do programa, abarcando mais agricultores familiares e proporcionando a geração de mais renda em toda comunidade.

Preço e Valor do produto

Na literatura sobre o programa, é observado outro fator importante, a valorização dos preços. As normas do PAA permitem que as aquisições sejam feitas com base em preços de referência, que devem levar em conta as diferenças regionais e a realidade da agricultura familiar (GRISA et al., 2011). “Há casos em que o simples anúncio da compra pública de determinada quantidade de produto é suficiente para elevar os preços agropecuários” (DELGADO et al., 2005, p. 18).

Nesse estudo de caso, a elevação dos preços não foi observada, bem como, os preços pagos estão abaixo dos preços que deveriam ser as referências. Através dos preços dispostos na proposta de execução, destacamos que o preço pago pelo programa para o aipim, banana da prata, banana da terra e abóbora foram abaixo do preço de mercado,² conforme apresentado na tabela 4. Da mesma forma, onze meses depois, todos os produtos da oferta se encontram com valores acima do preço oferecido. A justificativa, entretanto, não está associada a valorização do produto, mas devido aos aumentos ocasionados pela atual crise econômica do país, que aumenta o preço de diversos produtos em geral. Para as e os agricultores, o preço pago pelo programa deveria ser modificado de acordo com a variação do mercado.

Tabela 4 – Comparação dos preços dos produtos do PAA (2020/2021)

² Considerando a cotação de preços dos produtos a nível Bahia.

Produto	Preço oferecido pelo PAA em 23/12/2020	Preço de mercado em Dez/2020 (BA)	Preço de mercado em Nov/2021 (BA)
Aimpim	R\$ 1,40	R\$ 1,56	R\$ 1,67
Milho Verde (espiga)	R\$ 1,10	-----	R\$ 1,50
Couve	R\$ 5,00	R\$ 4,00	R\$ 6,00
Banana da Prata	R\$ 1,60	R\$ 2,50	R\$ 2,80
Banana da Terra	2,25	R\$ 3,00	R\$ 3,50
Abóbora	1,30	R\$ 3,00	R\$ 2,00

Fonte: Plano de Execução do PAA pela Associação Agrícola do assentamento Frei Vantuy. Código da CPR BA/2020/02/0315 e SUDIC- Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial.

Na pesquisa, 85% consideram que o valor deve ser aumentado. As justificativas para o reajuste são feitas levando em conta os gastos mensais com feira de alimentos, contas da casa (luz, água, telefone, *internet*), gás de cozinha. Em consonância do valor do mesmo produto ser vendido em outros locais pelo mesmo produtor por um preço superior, bem como o valor da mão de obra familiar empregada na lavoura e o fator da oscilação de mercado.

No processo produtivo, além da mão de obra é necessário quantificar outros gastos. O adubo, por exemplo, estava custando R\$130,00 no início do programa, em dezembro de 2020, tendo atualmente o custo de R\$320,00 (ENTREVISTA ASSENTADO A.S, 2021). O custo da logística de entrega do produto, pois muitos beneficiários arcam com o custo do frete para entrega dos produtos, porque esse não é incluso no programa. No caso do AFV, o mesmo não passa por esse problema na execução do PAA CONAB, devido a um acordo feito com a instituição recebedora, que faz o envio de um carro com carroceria.

Outro destaque é a diferença de preços pagos pelo PAA municipal (execução federal) e pelo PAA CONAB (execução estadual):

Há uma diferença grande entre o governo federal com o governo do estado. O preço do estado é bem menor do que o governo federal. Eles alegam que são produtos que pra lá são raros, então o preço sobe na cotação de preços, mas pra gente não justifica, né. Acho que o produto tem que ser valorizado por onde é produzido. A nossa região deveria valorizar os produtos que produz. Acho que tinha que ser visto o que é o trabalho, o quanto se gasta de horas de trabalho, quanto se gasta com adubo, mão de obra, até chegar à colheita. E todo trabalho que se tem pra colher, um trabalho difícil que você se desgasta muito, até chegar na mesa da pessoa (Assentada M.F, 2021).

Mudanças na produção

Segundo Perin et al. (2021), o Programa de Aquisição de alimentos proporciona mudanças positivas para seus beneficiários, que geram implicações benéficas e multiplicadoras no seu local de execução. Destacam-se as mudanças no planejamento produtivo e a influência na vida comercial da comunidade. Buscamos indagar ao público beneficiário do AFV acerca dessas mudanças através das entrevistas.

De acordo a literatura sobre o programa, a produção de novos produtos no programa amplia a diversificação produtiva e em consequência nutricional. Verificou-se que devido a proposta de execução do PAA ter acontecido com sobras de recurso e durante poucos meses, esses aspectos não tiveram grande impacto.³ Entre os beneficiários, 62% destacam não ter cultivado novos produtos, tendo trabalhado com produtos que já produziam em suas roças ou quintais, incluindo alimentos que estavam sendo perdidos devido à dificuldade de comercialização. Foi relatado um aumento no número de algumas produções já existentes, para atender a demanda da comercialização do PAA. Entretanto, esse aumento se deu apenas com cerca de 30% das pessoas beneficiárias, que plantaram hortaliças como novos produtos para o PAA, cultura já recorrente na comunidade. E 15% plantaram novos produtos por estarem iniciando o processo de plantio na roça.

Dessa forma, não encontramos nesse estudo de caso os aspectos colocados por Grisa et al. (2010), referente ao aumento da demanda desses produtos pela comercialização regional, alteração nutricional da comunidade e surgimento de novos mercados impulsionados pelo programa. Evidenciamos no seguinte relato:

Alguns produtos, a gente já comercializava não objetivando o PAA. Depois do PAA, a gente já plantou objetivando o PAA. Deixamos de vender para outras pessoas, pro pessoal que trabalha diretamente com a venda, pra poder só entregar PAA. A gente deixou de vender o saco pra só entregar ao PAA. O PAA você entrega aquele valor único e é o peso, então é diferente de você vender o saco (Assentada E. M, 2021).

A análise acerca desses aspectos não vem no intuito de negar o argumento Grisa et al. (2010), mas em situá-lo a partir de novas influências e no período analisado. O

³ Por si só, a produção dos alimentos já cultivados no Assentamento Frei Vantuy cumpre a importância nutricional na comunidade, através do autoconsumo. Entretanto, devido a não possibilidade do oferecimento de uma variedade de alimentos, a análise leva em conta que não houve uma diversidade nutricional.

estudo deles decorreram no momento de consolidação do programa (2003 – 2012) que contou com o crescente investimento, esses recursos proporcionaram o avanço de uma série de benefícios visualizados diretamente nas comunidades. Em contrapartida, a partir do ano de 2013, os recursos diminuiram veementemente, impactando diretamente nos benefícios identificados anteriormente.

Outro aspecto correlacionado diz respeito ao impacto da pandemia da COVID-19 para as e os assentados na geração de renda. O AFV tem como principais fontes de renda a comercialização em feiras locais e a venda direta na rodovia BR-415, localizada em frente a comunidade. Durante a pandemia, além das restrições recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como a quarentena e *lockdown*. O receio do contágio impactou a comercialização de produtos nesses espaços, sendo preterido pelos clientes a compra em mercados e grandes redes de atacado.

O baixo investimento cumpriu papel fundante para que a comunidade não conseguisse avançar em uma maior diversificação produtiva e por sua vez no acúmulo de capital. Até porque esse pequeno investimento impacta diretamente a lógica de cooperativismo coletivo, que segundo Concrab (1999, p. 11), perpassa por uma meta a ser atingida, modificando da produção de subsistência para produção de mercadorias, sendo este o primeiro passo. O Segundo passo é passar da produção de mercadorias para o acúmulo de capital, onde os retornos da produção devem priorizar investimentos, possibilitando resolver apenas alguns problemas sociais dos grupos, E o terceiro passo deve ser investir capital acumulado em produtos agroindustriais.

Esse impacto pode ser, por exemplo, observado no fato do Assentamento Frei Vantuy ter feito inicialmente uma proposta para entrega de bananas desidratadas (beneficiadas), e devido ao baixo custo ofertado pelo programa e o pequeno número de alimentos e beneficiários, os assentados preferiram fazer oferta de produtos *in natura*, conforme destacamos na figura 12:

Figura 12 – Relação de produtos da Plano de Execução do PAA (2020/2021)

IDENTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS						
Produto	Unidade de comercialização (UC)	Preço unitário	Qtde a entregar	Qtde entregue	Saldo a entregar	
RAIZ DE MANDIOCA > AIPIM	quilograma	R\$ 1,4000	20.000,000	0,000	20.000,000	
MILHO > VERDE EM ESPIGA	quilograma	R\$ 1,1000	209,000	0,000	209,000	
COUVE > (Classificação sem características)	quilograma	R\$ 5,0000	534,000	0,000	534,000	
BANANA > PRATA	quilograma	R\$ 1,6000	18.001,000	0,000	18.001,000	

Produto	Unidade de comercialização (UC)	Preço unitário	Qtde a entregar	Qtde entregue	Saldo a entregar	
BANANA > DA TERRA	quilograma	R\$ 2,2500	9.000,000	0,000	9.000,000	
ABÓBORA > (Classificação sem características)	quilograma	R\$ 1,3200	301,000	0,000	301,000	
Número total de produtos:	6,000					

Fonte: Plano de Execução do PAA pela Associação Agrícola do assentamento Frei Vantuy. Código da CPR BA/2020/02/0315.

Indagados se a qualidade da produção teria sido influenciada a partir da participação no PAA, as/os assentados apontaram que não, uma vez que seus produtos já possuíam a qualidade necessária. Para a associação, de acordo a experiência com o programa, já é de ciência dos produtores os critérios de qualidade para entrega dos produtos. De tal forma, estes reforçam ainda que não apenas no PAA, mas na comercialização cotidiana, buscam sempre oferecer os melhores produtos, desde seu cultivo na roça, limpeza em seus espaços de moradia e processo de venda nos demasiados espaços que estão presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reforma agrária se reafirma enquanto necessidade do nosso momento histórico, dado o desenvolvimento das contradições do capitalismo no campo. Marcado pela expansão das fronteiras agrícolas, concentração de terras e dos mercados, o predomínio do agronegócio e as medidas governamentais não demonstram um real interesse em atender o abastecimento de alimentos e produtos ao mercado interno, a regulação de preços e o combate a fome que assola o Brasil.

Através do desenvolvimento desta pesquisa, reafirma-se a importância de políticas públicas voltadas a agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos, responsável pelo abastecimento com qualidade de alimentos na mesa da população brasileira. Por meio deste se demonstrou possível ampliar a renda das e dos assentados,

abrindo espaços institucionais para a comercialização da produção, bem como, atuar no combate à insegurança alimentar do público em vulnerabilidade social.

Entretanto, é necessário evidenciar que a redução de investimentos no programa, em conjunto com as consequências da pandemia da COVID -19 vem diminuindo os impactos positivos possíveis de serem gerados pelo PAA. Somadas as dificuldades encontradas na área burocrática, logística e no valor pago pelo programa, identificamos que o PAA perde cada vez mais seu alcance, se distanciando da efetivação de seus objetivos, tanto para agricultura familiar, quanto para as e os sujeitos beneficiados com os produtos doados.

Verifica-se que as e os agricultores possuem uma boa percepção do programa, seus pontos positivos, suas deficiências e sua execução junto ao CRAS no Bairro do Banco da Vitória. Isso demonstra a importância cumprida pela associação do AFV na integração de seus associados, não apenas pela forma econômica, mas também social e política das ações do estado na comunidade.

Diante do exposto, a pesquisa conseguiu cumprir os objetivos propostos, identificando e analisando os avanços e limites do programa, dificuldades de execução e dados socioeconômicos junto a percepção das e dos assentados envolvidos.

O acesso ao PAA permitiu não apenas o aumento da renda, mas a possibilidade de investimentos em equipamentos individuais e coletivos, construção de uma biofábrica, geração de empregos. Todos estes avanços e possibilidades se concretizaram a partir do histórico de investimentos na agricultura familiar e no pequeno produtor, colocados em risco pelos constantes cortes de recursos e desvalorização desse público.

Constatou-se assim, que para atender as diretrizes e objetivos, o programa necessita ser contínuo, ter maior investimento, ações integradas com assistência/extensão rural e disponibilização de créditos para atender aos problemas de armazenamento e transporte. A partir dessas ações, há uma possibilidade de existir o crescimento no número de agricultores, unidades receptoras e alimentos produzidos no programa, diversificação produtiva e nutricional, itens que decaíram nos últimos anos.

Devido a adversidade da realização durante a pandemia de COVID-19, alguns aspectos encontram-se em aberto. Novas investigações devem ser feitas para verificar o alcance do programa, sua contribuição para formação da renda familiar em um momento não atípico como este. Ainda, destacou-se também a partir dos relatos das e dos entrevistados, a importância de um estudo detalhado sobre o PAA executado através do

município de Ilhéus, devido ao número menor nos valores pagos, produtos adquiridos e a ausência de transporte. Ressaltamos que este PAA específico tem abrangência não apenas no AFV, mas em muitos outros assentamentos na cidade.

O PAA é um programa amplo e diverso, constituindo-se a partir de suas especificidades como um objeto de análise com muitas possibilidades. Além disso, não tendo como intenção esgotar o debate, existe um campo aberto para novas pesquisas, necessárias para contribuir com a efetivação da política pública.

Assim, acredito que esta pesquisa contribuiu significativamente para compreensão do Programa de Aquisição de Alimentos no Assentamento Frei Vantuy, e a nível nacional. O trabalho demonstra uma relevância não apenas acadêmica, mas também na relação de integração entre universidade, comunidade externa e movimentos sociais. Quanto as políticas públicas, este pode servir de base para suas avaliações, apontando para transformações necessárias para seu melhor funcionamento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda comunidade do Assentamento Frei Vantuy, pela presteza e atenção em participar de maneira voluntária dessa pesquisa. Também queremos agradecer a Igor Cabral de Lucena pelas correções no abstract deste trabalho.

REFERÊNCIAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): Resultados das ações da CONAB em 2013. Brasília, 2014. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/agricultura-familiar/execucao-do-paa>> Acesso em: 15 out. 2021.

_____. Agricultura Familiar Programa de Aquisição de Alimentos - PAA: Resultados das Ações da Conab em 2019. Compêndio de estudos Conab, V.27, Brasília, 2020.

DA SILVA ARLINDO, M. A.; DE ALMEIDA, R. A. O PAPEL DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NA LUTA CONTRA A MONOPOLIZAÇÃO DO TERRITÓRIO PELO CAPITAL. Boletim de Geografia, v. 36, n. 3, p. 88-107, 20 nov. 2018.

CONCRAB, Evolução da concepção de cooperação agrícola do MST (1989-1999). São Paulo, 1999, 39p. (Caderno de Cooperação Agrícola, 8).

DELGADO, G.C. et al. Avaliação do programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar. Brasília: IPEA, 2005. (Texto para discussão 1145).

GRISA, C. et al. O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) EM PERSPECTIVA: apontamentos e questões para o debate. Retratos de Assentamentos, Araraquara, v. 13, p. 137-170, jan. 2010. Disponível em: <https://www.retratosdeassentamentos.com/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

_____. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar. Agriculturas, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 34–41, 2011.

LIMA, S. Terra, trabalho e autonomia: condições de produção e reprodução de assentados no Terra Vista da “região cacauceira” da Bahia. 2011. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

PERIN, G. et al. A evolução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): Uma análise da sua trajetória de implementação, benefícios e desafios, Texto para Discussão, No. 2691, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2021.

PRADO JR, Caio. A revolução Brasileira. São Paulo: Civilização Brasileira, 1962.

Recebido em: 12/04/22

Aprovado em: 15/04/22

Publicado em: 19/04/22